

"Concebido de forma totalmente independente, este livro é o resultado de uma profunda busca pessoal do autor. Sem qualquer incentivo externo, ele decidiu partilhar suas reflexões mais íntimas, conduzindo o leitor por uma jornada introspectiva e quase meditativa sobre os meandros de sua própria existência."

**Não dá mais pra voltar
O barco está em alto mar**

Padre Jonas Abib

Introdução

A história narrada revela as lembranças de um indivíduo que, ao refletir sobre sua infância na olaria familiar, encontra paralelos entre suas experiências passadas e seu atual interesse pela filosofia. Desde os dias em que brincava de ser oleiro, consciente da seriedade da atividade que sustentava sua família, até a exploração da filosofia como uma fonte de enriquecimento mental e existencial, o protagonista revisita momentos marcantes de sua vida.

A narrativa destaca a interconexão entre suas vivências do passado e a busca por significado e autoconhecimento no presente, culminando em uma jornada de introspecção e reflexão que revela as influências profundas da infância e da filosofia em sua jornada pessoal.

Este livro é a jornada de um jovem do interior de Minas Gerais que, impulsionado pela curiosidade e pela busca por significado, adentrou o universo da filosofia. A obra descreve os desafios e as aprendizagens ao longo desse caminho, revelando como a vida cotidiana se entrelaça com as grandes questões filosóficas.

O autor compartilha experiências pessoais e reflexões que ecoam na vida de muitos que se aventuram no mundo intelectual. Ao invés de criar uma obra grandiosa, ele busca compartilhar sua jornada individual como um convite à reflexão.

A filosofia, com seus mais de 2600 anos de história, é apresentada como uma companheira constante, que ao longo dos séculos foi cortejada por grandes pensadores como Sócrates, Platão e Kant. No entanto, a filosofia permanece um mistério a ser desvendado.

O autor, após anos de estudo e reflexão, não busca mais conquistar a filosofia, mas sim cultivar uma amizade com ela. Sua intenção é mostrar como essa disciplina milenar pode auxiliar qualquer pessoa a refletir sobre a vida, a encontrar um propósito e a construir um caminho próprio.

Este livro é um convite à autodescoberta e à busca por um entendimento mais profundo do mundo e de si mesmo.

Em Busca da Vocação Filosófica: Uma Jornada Pessoal

Cresci cercado pela simplicidade do interior, onde a fé era um pilar fundamental na vida da comunidade. Foi nesse ambiente que a filosofia me encontrou, não como um estudo árido e distante, mas como um chamado para desvendar os mistérios da existência. Era como se o universo me sussurrasse que havia um propósito maior por trás de tudo, e a filosofia era a chave para desvendá-lo.

A filosofia existencialista, ao questionar a noção de vocação, celebra a liberdade individual de escolher seu próprio caminho. No entanto, acredito que essa liberdade e a vocação podem coexistir. Minha vocação pela filosofia, por exemplo, não me aprisionou em um destino pré-determinado, mas sim me proporcionou a liberdade de explorar o mundo com uma nova perspectiva, buscando respostas para as grandes questões existenciais.

Sem a filosofia, poderia ter me conformado com um futuro pré-definido, seguindo os passos de meu pai e reproduzindo os padrões sociais. A frase de Protágoras:

"O homem é a medida de todas as coisas."

Essa frase pode sintetizar a minha experiência. Ao me dedicar à filosofia, tornei-me o arquiteto de minha própria existência, construindo meu entendimento do mundo a partir da reflexão e da análise. A filosofia não é apenas um objeto de estudo, mas um verbo, uma ação contínua de pensar, questionar e criar.

Nascido em um lar onde a simplicidade era sinônimo de riqueza, fui criado na certeza de que a sabedoria não se limita a títulos e diplomas. Meus pais, ainda que distantes dos círculos acadêmicos, me ensinaram algo que, mais tarde, pude reconhecer como a base da filosofia: a virtude.

Os gregos antigos concebiam a virtude como *aretê*, uma qualidade associada à força e habilidade dos guerreiros, refletindo um ideal de excelência em combate. Ao olhar para meus pais, vejo neles verdadeiros guerreiros que lutaram incansavelmente para construir um lar, demonstrando essa mesma *aretê*.

A semântica das palavras evolui com o tempo. Assim como a filosofia moral socrática, com seu foco na ação humana, e o pensamento cristão, que permeia nossa cultura, o conceito de virtude também se transformou. Atualmente, a virtude está mais ligada às qualidades interiores de uma pessoa, à busca pela excelência moral e à capacidade de viver em harmonia com os outros.

A virtude, essa força interior que permeia cada gesto e decisão de meus pais, moldou meu caráter e o de minhas irmãs de forma profunda. A honestidade

inabalável dos meus pais, compaixão com o próximo e a incansável dedicação ao trabalho nos ensinaram que a verdadeira riqueza reside no caráter, na perseverança diante das adversidades e na bondade para com o próximo. Apesar das dificuldades financeiras que enfrentamos, nosso lar era um refúgio de amor, onde os valores éticos sempre foram a base da nossa educação.

Ao aprofundar minha fé cristã, deparei-me com o conceito de graça divina, uma força sobrenatural que transcende a compreensão humana. A partir de uma análise mais aprofundada, sob a lente do pensamento filosófico, percebi a presença do existencialismo cristão na vida de meus pais, o que me proporcionou uma nova perspectiva sobre suas crenças e sobre a própria fé

Minha mãe, uma cristã devota, expressava sua fé através de práticas religiosas tradicionais. Já meu pai, embora não frequentasse a igreja com a mesma assiduidade, demonstrava uma profunda conexão com a natureza, similar à de São Francisco de Assis. Sua espiritualidade era mais contemplativa, buscando a divindade na criação.

A doutrina do sacrifício, central no cristianismo, encontrava eco na vida cotidiana de meus pais. A luta diária para sustentar a família e o lar era vivenciada como um ato de entrega e serviço, refletindo o sacrifício de Cristo. No entanto, a crença na ressurreição, intrínseca ao existencialismo cristão, oferecia uma esperança de redenção e vitória, mesmo diante das dificuldades. A experiência de meus pais me permitiu compreender

que o existencialismo cristão não se limita a dogmas teológicos, mas se manifesta de diversas formas, moldado pelas experiências e personalidades individuais.

Na vida dos meus pais, a graça se manifestou de diversas maneiras. Apesar das muitas vezes precárias condições materiais, quase nunca nos faltou alimento na mesa, um teto para nos abrigar e, acima de tudo, muito amor para nos fortalecer. Nascer e crescer em um ambiente simples, mas repleto de amor e valores, foi um privilégio que reconheço como a graça de Deus em nossas vidas.

A virtude e a graça, entrelaçadas na simplicidade do meu lar, foram os pilares que me sustentaram na jornada da vida. Foram elas que me ensinaram a navegar pelos desafios com força e esperança, a buscar a sabedoria em cada experiência e a sempre estender a mão para o próximo. Sou grato por minhas origens e pelas lições valiosas que meus pais me transmitiram. São elas que me inspiram a viver uma vida autêntica, pautada pelos valores que considero essenciais.

No seio da religião, encontrei a chave para compreender a fundamental importância da família, do lar e da presença de entes queridos no desenvolvimento do caráter humano. A bênção de ter uma família e um lar acolhedores transcende a mera coincidência; é uma dádiva divina, fruto dos sacrifícios e virtudes que meus pais semearam em nossas vidas.

Embora muitos compartilhem de origens

semelhantes, nem todos trilharam o mesmo caminho. O potencial para explorar a filosofia e superar desafios sociais, espirituais e intelectuais não se limita a uma classe social ou contexto específico. É nesse ponto que a vocação, seja ela de cunho religioso ou não, se manifesta.

No meu caso, a filosofia me encontrou, como uma inclinação natural que floresceu dentro do ambiente em que me criei. Ela surgiu como um farol, iluminando um caminho além das profissões tradicionais da minha região, como oleiro e vaqueiro.

Este livro é mais do que um relato profissional; é um convite para desbravar a jornada incomum de um aprendiz de filósofo em construção. Em vez de me enquadrar nas profissões tradicionais, embarquei em um caminho menos explorado, guiado pela chama da filosofia.

Prepare-se para acompanhar meu "manual de vida", um guia que te levará até as raízes da minha vocação filosófica. Juntos, embarcaremos em uma busca por sabedoria e autoconhecimento.

A vida humana, em sua totalidade, é um mistério que se revela gradativamente. A busca pelo sentido não é um destino, mas um caminho a ser percorrido. A felicidade não se encontra em bens materiais ou prazeres passageiros, mas na realização de nossa vocação e na busca pela verdade.

Adaptação das ideias de Edith Stain

Conhecendo Minha Região